

Formação Continuada : Olhares sobre o cotidiano de uma escola de Ensino Fundamental

**Kéli falk Bolzan¹
Dóris Pires Vargas Bolzan²**

Resumo

Este estudo teve como objetivo central propor questões que possibilitassem compreender em que medida a formação em serviço colabora para qualificação da prática docente, procurando destacar quais as principais dificuldades encontradas na escola hoje. A partir deste trabalho, evidenciou-se que o verdadeiro sentido da formação continuada não está acontecendo na prática. Ainda existe uma significativa distância entre a teoria e a prática, conseqüentemente, a participação do professor em atividades de formação continuada nem sempre resulta em seu aprimoramento profissional. Repensar a formação continuada fica ainda como um desafio para instâncias superiores que tem a obrigatoriedade de favorecer uma perspectiva formativa permanente atendendo as prescrições legais, bem como as propostas institucionais (Projeto da SME, Escolas, entre outros).

1. Apresentação e justificativa do tema

Este estudo teve por finalidade propor questões que possibilitassem avanços sobre a discussão de como o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental analisa sua trajetória profissional e como se apropria de saberes propostos em cursos de Formação Continuada promovidos pela Secretaria de Educação do Município. A pesquisa de cunho narrativo apresenta, através das falas/vozes docentes, pensamentos e anseios, numa discussão onde todos se propuseram a refletir sobre o tema estudado, que teve como objetivo compreender em que medida a formação em serviço colabora para a qualificação de suas práticas e evidenciando as principais dificuldades encontradas na escola acerca dessa formação.

¹ Acadêmica do Curso de Pós Graduação de Especialização em Gestão Educacional- CE/UFSM

² Professora Orientadora do trabalho de Pesquisa Monográfica

Assim faz-se necessário revisar um balanço crítico sobre os programas de formação continuada dos professores no Brasil a partir da década de 80 constatou a ineficiência das políticas e estratégias, atribuída principalmente à constância de investimentos realizados em ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas. Tais críticas, no entanto, não tiveram fôlego para reformular a concepção da formação de professores em serviço e, ainda nos anos 90, prevaleceu a concepção de uma formação sustentada em atividades múltiplas, descontínuas e desvinculadas da prática dos educadores.

Nos últimos 50 anos de nossa história, a escola pública brasileira passou por uma transformação radical em seus objetivos mais gerais. Deixou de ser uma escola seletiva e excludente para se tornar, ao menos em nossos ideais, uma escola inclusiva e atenta às diversidades.

Agora temos uma escola pública que precisa responder aos grandes desafios de não só abrir suas portas a toda sua clientela, mas também de proporcionar um ensino de qualidade, que possibilite a formação de um cidadão culto e autônomo. Um cidadão que adquira condições de inserir-se na sociedade, vivendo com um mínimo de conforto e muita dignidade.

É nesse contexto de transformações sociais e históricas que a atuação do professor passa a ser vista em toda a sua complexidade. Essa complexidade da profissão do professor leva-o a repensar seus fazeres e saberes aderindo a novos valores e atitudes que atualmente estão sendo desconsiderados no processo de formação continuada, como consequência desse processo a qualidade do ensino fica comprometida.

Nesse sentido, a formação continuada é para vários autores, como NÓVOA (1995), FREIRE (1996), MELLO (2002) entre outros, a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro deste novo contexto educacional. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

Nessa perspectiva, Freire (1991:58), enfatiza que "ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática".

Para o mesmo autor a formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permear a prática docente e de vida, a formação continuada será exigência para que o professor mantenha-se vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade.

Assim, a modernidade exige do docente algumas mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e idéias, a matéria-prima de sua especialidade. O resto é por sua conta. Muitos professores, mesmo tendo sido assíduos, estudiosos e brilhantes, tiveram de aprender na prática, estudando, pesquisando, observando errando, muitas vezes, até chegarem ao profissional competente que hoje são.

Vasconcellos (1995:19) confirma que “a formação deficitária; dificuldade em articular teoria e prática: a teoria de que dispõe, de modo geral, é abstrata, desvinculada da prática e, por sua vez, a abordagem que faz da prática é superficial, imediatista não crítica”.

Assim, o professor, por si mesmo, precisa procurar atualizar-se, embasar-se teoricamente; observando a prática e tirando lições para melhorar seu desempenho, investindo em sua formação, tendo como principal tarefa aprender.

Apesar de significativas melhorias na educação, como novos métodos de ensino, os quais incentivam a construção do conhecimento, ainda o que mais se fala é que o ensino continua precário, a desmotivação de professores e alunos atinge o grau máximo.

Desse modo, uma questão impõe-se:

Como formar (ou reformar) o formador para os dias atuais? Através de uma formação continuada, que, além de reforçar ou proporcionar os fundamentos e conhecimentos de sua disciplina, mantenha-o constantemente a par dos progressos, inovações e exigências dos tempos modernos.

Esteves (1993) aponta algumas características para uma formação continuada a partir desses pressupostos mencionados, dizendo que é essencial:

Uma ruptura com o individualismo pedagógico, ou seja, em que o trabalho e a reflexão em equipe se tornam necessários; uma análise científica da prática, permitindo desenvolver, com uma formação de nível elevado, um estatuto profissional; um profissionalismo aberto, isto é, em que o acto de ensino é precedido de uma pesquisa de informações e de um diálogo entre os parceiros interessados(p.66)

Para o mesmo autor (1993:98), a formação continuada exige profissionais “conhecedores da realidade da escola, capazes de trabalhar em equipe e de proporcionar meios para a troca de experiências, dotados de atitudes próprias de profissionais cujo trabalho implica a relação com o outro (...)”

Já para Masetto (1994:96) as características que deve possuir a formação do professor pressupõe:

Inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de “seu” saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada.

Neste conjunto entre a formação inicial do professor e a formação continuada, é imprescindível que todas estas características citadas anteriormente estejam presentes em ambas as etapas formativas. Fica o desafio para os professores que ainda resistem à melhoria de seu desempenho e, mantém-se atuando de maneira individualista na sua profissão que se apropriam destas características, a fim de avançarem na direção de um trabalho pedagógico mais adequado ao nosso tempo.

Por tanto, faz-se necessário levantar alguns questionamentos: Como os professores se vêem frente a essas premissas?

Uma das críticas mais comumente feitas aos programas de formação continuada incide, muitas vezes, na elaboração de propostas pensadas “de cima para baixo”, que as vezes acabam excluindo os docentes. Há a pretensão de se resolver, em prazo curto o problema da qualificação de professores, por isso a formação continuada acaba perdendo seu verdadeiro sentido.

Mas, o que será que vem ocorrendo com os programas de formação continuada para professores? Estarão esses programas atentos às reais

necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes na educação? Que concepção de formação tem orientado tais programas? Nesses programas, os professores são reconhecidos como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem? Que perspectiva de análise, demanda e objetivos levam os sistemas públicos a investir na formação continuada de professores? E os professores, como analisam sua inserção no processo de formação continuada?

Essas são algumas questões que me inquietaram durante a construção desse trabalho monográfico.

Assim busquei, através desta pesquisa, apontar possíveis caminhos para repensar essas questões, refletindo sobre a formação continuada como uma alternativa para um ensino de qualidade.

Logo, este estudo teve por finalidade possibilitar a reflexão sobre a formação de professores, visando à qualidade do ensino, já que atualmente as práticas educativas na escola estão desmotivadas e o professor tem a sua responsabilidade diante do que se apresenta neste quadro, pois ele está desacreditado de si próprio, não há uma mudança na sua mentalidade e, enquanto não houver essa conscientização, tudo ficará como exatamente está, ou seja, a qualidade do ensino continuará comprometida.

Desse modo, a preocupação, ou melhor, a escolha deste tema deu-se após as reflexões vividas na graduação através de estudos e debates, mais tarde a constatação dessas questões na prática pedagógica, no estágio acadêmico. Posteriormente, como profissional da área de educação, desejando ir mais fundo a essa questão, pois percebe-se que é preciso transformar a educação, mesmo que seja de maneira lenta; mesmo que comece por cada um para que mais tarde consiga-se atingir um grande grupo.

Logo, objetivou-se com este estudo compreender os processos formativos institucionais oferecidos pela Secretaria de Educação do Município de Restinga Sêca, procurando evidenciar o interesse e envolvimento nesse processo por parte dos professores em exercício da docência.

2. Abordagem Metodológica

Buscou-se como referencial dessa abordagem metodológica a pesquisa qualitativa de cunho narrativo, pois com a narrativa os encontros constituem momentos de trocas efetivas e de envolvimento de maneira que as histórias se entrelaçam, vozes se cruzam, olhares se mesclam, qualificando o trabalho compartilhado (FREITAS 1998, BOLZAN,2001,2002)

Dentro deste enquadre teórico, com a finalidade de aprofundar esta pesquisa a discussão sobre a formação continuada de professores, necessitava-se de uma abordagem que garantisse a compreensão do trabalho dos professores, tanto em sua dimensão de singularidade e heterogeneidade, como na dimensão de totalidade. O encontro com o suporte teórico de Bolzan (2002) e de Freitas (1998) foi fundamental para compreender o processo das narrativas.

Segundo Bolzan (2002:74) “o trabalho com as narrativas inicia-se com a negociação entre os participantes e o investigador. Ambos estabelecem as responsabilidades e as ações durante a investigação. A colaboração e a confiança implicam a existência de algo compartilhado. Assim, se caracteriza o processo das narrativas.”

Para Bakhtin apud Freitas (1998:32) “o significado de uma narrativa deriva das práticas interpretativas de uma comunidade de falantes até mesmo quando o que for lembrado seja uma experiência pessoal, o seu sentido deriva do social.” A memória, para esse autor, não pode ser compreendida como uma imagem mental pessoal do passado e sim torna-se um fenômeno da consciência quando é revestida com palavras e adquire seu significado através de práticas sociais de comunicação(Bakhtin apud Freitas 1998)

Uma das principais características da narrativa é o comprometimento com as vozes/falas; neste aspecto é que nesta pesquisa procurou-se resgatar a história da formação continuada dos professores, considerando todos os seus posicionamentos quando se propuseram a refletir sobre o tema estudado.

Dessa forma, a narrativa possui a qualidade de provocar mudanças na maneira como as pessoas compreendem a si próprias, aos outros, ao contexto social, político, cultural e histórico nas quais ocorreram e ainda estão se processando suas experiências. Sendo então, a narrativa, uma abordagem capaz de favorecer a análise dos dados.

Para Freitas (1998:55 e 56),

no momento em que optamos pelo registro das narrativas é possível realizar uma análise dos conteúdos das falas. Podendo então, ajudar a compreender não só como pensam, agem, e se desenvolvem profissionalmente, mas também a conhecer melhor o contexto no qual vivem, a analisar de um outro ângulo o ambiente educacional.

Nesta perspectiva, Bolzan (2002:78) salienta “a importância das situações de ensino, organizadas e narradas serem o ponto de partida para a compreensão de como se estabelecem as trocas ao longo da narração (...)”

A narrativa, como elemento constitutivo da ação, possibilita pensar a prática educativa como um processo de reconstrução pessoal e de reconstrução da cultura, através da palavra e do diálogo com a memória individual, social e coletiva. Lembrar é rememorar, atitude crítico-reflexiva, que nos possibilita recuperar no passado promessas não cumpridas no presente, resgatando saberes e fundamentando - se na experiência compartilhada entre pesquisador e participantes, na qual ambos são ouvidos em suas interpretações e reflexões sobre o processo vivido (Freitas, 1998; Bolzan, 2001, 2002)

Desse modo, para a consecução dessa investigação, foi realizado um estudo teórico com vistas a aprofundar a produção de conhecimentos inovadores no que se refere à formação continuada e, ainda, foram realizadas entrevistas exploratórias com professores da rede pública municipal, que serviram de base para a organização da pesquisa.

3. O estudo

Este estudo objetivou propor questões que possibilitassem avanços sobre a discussão de como o professor analisa sua trajetória profissional e

como se apropria de saberes propostos em cursos de Formação Continuada promovidos pela Secretaria de Educação local. Buscou-se ainda, compreender em que medida a formação em serviço colabora para a qualificação da prática docente, procurando também evidenciar as principais dificuldades encontradas na escola acerca dessa formação.

Participaram deste estudo quatro professores de anos iniciais, sendo um de cada série, de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Restinga Sêca- RS e também dois membros da SME. As entrevistas foram semi-estruturadas e abertas.

Desse modo, procurou-se discutir sobre o sentido da formação continuada de professores, valorizando o trabalho coletivo, os pensamentos compartilhados, os anseios e também as angústias dos professores em relação a própria ação formativa em serviço.

4. Os achados

Diante dos fatos discutidos, percebeu-se que ainda há obstáculos na caminhada docente, tornando-se pouco eficaz a sua formação continuada. O desenvolvimento docente trata-se de um processo de crescente complexidade e, portanto, não obtido por meio de um caminho linear. Conseqüentemente, a participação do professor em atividades de formação continuada nem sempre resulta em seu aprimoramento profissional.

Um dos empecilhos foi, de acordo com a pesquisa realizada, a ineficiência da participação do professor em uma sucessão de cursos desconexos, fragmentados que pouco contribuíram para a reflexão sobre a prática educativa; propostas definidas por instâncias superiores geralmente desconsideram os aspectos específicos de cada instituição. Logo, as atividades formativas, em grande parte tratam de temas gerais o que impede o avanço sobre os temas locais de cada unidade educacional.

Outro fator relevante, mencionado por Cunha e krasilchik (2000), para o insucesso de atividades de formação continuada é devido à relação de

exterioridade existente entre os professores e os conhecimentos nos cursos dos quais participam, que embora tais conhecimentos possam ter valor acadêmico, em geral não são produzidos nem legitimados pela prática docente. Os professores alunos, conseqüentemente, desempenham apenas papel de ouvintes nas atividades de formação, desconsiderando a possibilidade de que estas tenham muito a contribuir para sua ação pedagógica. Há ainda uma distância significativa entre a teoria e a prática, pois os professores acreditam que ao receberem as "receitas" garantirão uma boa aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, melhorarão a qualidade do ensino.

Assim, torna - se difícil que os cursos de formação contribuam para qualificação do professor, uma vez que nem sempre os formadores estão atentos as reais necessidades do cotidiano escolar. Nesse sentido, fica evidente que os professores, na sua grande maioria, não estão motivados pelos temas tratados nos cursos propostos, ficando visível esta preocupação por parte dos entrevistados. Desse modo, acredita-se que uma alternativa de solução seria promover cursos com temáticas mais centradas nas questões locais de cada escola, levando -se em conta as atuais exigências da realidade das turmas.

Levando em contas estes aspectos, as possibilidades de mudança abrem-se expectativas sobre o papel do professor, e entre elas, aponta-se para um sujeito acolhedor da diversidade, aberto a inovações, comprometido com a aprendizagem, solícito com alunos; com sólida formação científica e cultural, com domínio da língua, com conhecimentos tecnológicos, articulador de conteúdos educacionais, com visão interdisciplinar, com profundos conhecimentos de sua área de atuação, implantador de projetos, alguém que valorize o ensinar e o aprender, vise à melhoria da aprendizagem, do conhecimento, das habilidades de competências dos educandos.

A partir destas colocações, Behrens (1998, p.65) coloca que:"as instituições de ensino superior precisam propor com urgência programas pedagógicos que envolvam os docentes em grupos de estudo, num trabalho individual e coletivo na busca da reflexão sobre a ação docente", tornando o processo formativo permanente. Isso significa que proporcionar cursos

esporádicos aos docentes não é o suficiente mas é essencial a criação de projetos que envolvem os docentes, de modo a possibilitar-lhes, no desenvolvimento dos mesmos, que coloquem suas dificuldades e socializem seus êxitos. Do ponto de vista institucional, observa –se que tais aspectos não são contemplados na maioria das vezes.

Nessa perspectiva, o estudo proposto serviu para aprofundar os conhecimentos sobre a formação docente , ao mesmo tempo em que serviu para compreender as relações entrelaçadas ao desenvolvimento profissional, também configurou-se como uma estratégia reflexiva que, ao dar voz ap professor, ofereceu-lhe oportunidade para que pensassem sobre sua formação.

5. Apontamentos Finais

Após os estudos sobre o tema em questão, foi possível repensar a formação continuada juntamente com os professores da Escola local e, aprofundar os conhecimentos para conseguir algumas pistas possíveis para compreender o que está sendo vivenciado hoje na escola acerca de formação em serviço.

Com isso, verificou-se que ainda é preciso mudanças, tanto por parte dos docentes como das instâncias superiores, pois ainda não atingiram o objetivo que almejam, que seria ter uma melhoria na qualidade de ensino.

Assim, fica um desafio para todos se unirem num trabalho coletivo em busca do aprimoramento profissional, visando qualificação nos cursos de formação continuada para um rendimento mais intenso.

6. Referências Bibliográficas

BEHRENS, Marilda Aparecida. **A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno**. In: MASETTO, Marcos Tarciso. Docência na universidade. Campinas: Papirus, 1998.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. A construção do Conhecimento Compartilhado: Um estudo a partir de narrativas de professores do Ensino Fundamental. Tese de Doutorado(2001) Faculdade de Educação UFRGS.

BOLZAN, Kéli Falk. **Formação Continuada de Professores: Olhares sobre o cotidiano de uma Escola de Ensino Fundamental de Restinga Seca – RS.** Título de Monografia do Curso de Pós Graduação de Especialização em gestão Educacional(2004) CE/UFSM

CUNHA, Ana Maria de O. e KRASILCHIK, Myriam **A Formação Continuada de Professores de Ciências: percepções a partir de uma experiência.** In: XXIII Reunião Anual da ANPED. Caxambú, **2000.**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____ **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Maria Assunção. **Narrativas de professores: pesquisando leitura e escrita numa perspectiva sócio-histórica.** Rio de Janeiro; Ravil, 1998.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós Graduação e formação de Professores para o 3º Grau.** São Paulo: 1994.

MELLO, Guiomar Namó de & REGO, Teresa Cristina. **Formação de Professores na América Latina e Caribe: A Busca por Inovação e Eficiência. Conferência Internacional: Desempenho de Professores na América Latina, Tempo de Novas Prioridades;** 2002.

NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor.** Portugal: Porto Editora, 1991.

RODRIGUES, Ângela & ESTEVES, Manuela. **A análise das necessidades na formação de professores.** Porto Editora, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação.** São Paulo: Libertad, 1995.